



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio
SC
Setembro de 2019

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai no comparativo mensal, mas mantém trajetória de alta no ano

O indicador ficou em 109,5 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Set/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	117,2	-2,5%	-1,2%
Perspectiva Profissional	142	-4,3%	34,9%
Renda Atual	117,7	0,7%	-3,5%
Acesso ao Crédito	109,2	-4,1%	22,1%
Nível de Consumo Atual	86,3	-7,3%	15,5%
Perspectiva de consumo	106,8	-6,2%	37,8%
Momento para duráveis	87,4	-10,9%	55,8%
ICF	109,5	-4,7%	19,2%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 2,5% no mês e variou 1,2% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 55º mês consecutivo (desde março de 2015). Caiu 7,3% no mês, mas subiu 15,5% no ano. Já a renda atual subiu 0,7% e caiu 3,5% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão estão positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 117,7 pontos, emprego atual 117,2 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 85,3 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em maio, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	28,8
Estamos comprando menos (Menor)	42,5
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	28,4
Não sabe / Não respondeu	0,4
Índice	86,3

Renda Atual	total - %
Melhor	40,2
Pior	22,5
Igual a do ano passado	37,3
Não sabe / não respondeu	0,1
Índice	117,7

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	35,1
Menos seguro	17,9
Igual ao ano passado	27,1
Estou desempregado	19,3
Não sabe / Não respondeu	0,5
Índice	117,2

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de setembro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 4,3% e alta de 34,9% no ano. O indicador se encontra em 142,0. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	68,8
Não (Negativa)	26,8
Não sabe	4,1
Não respondeu	0,3
Índice	142,0

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais caiu 4,1%. Na comparação anual, foi registrado resultado positivo de 22,1%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo nono mês consecutivo. Fechou setembro com 109,2 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores a partir das reformas econômicas, entre elas a reforma da previdência, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	39,2
Mais Difícil	29,9
Igual ao ano passado	19,0
Não sabe / não respondeu	11,9
Índice	109,2

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 37,8% no ano. No mês, houve queda de 6,2%. O indicador está acima dos 100 pontos: 106,8. Este número está associado à percepção de que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	40,6
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	33,8
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	22,4
Não sabe / Não respondeu	3,2
Índice	106,8

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 10,9% na passagem de setembro e agosto. No contexto anual, a variação foi de 55,8%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 87,4 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Este indicador conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	38,8
Mau	51,4
Não Sabe	8,4
Não Respondeu	1,4
Índice	87,4

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de setembro de 2019 mostra uma alta a nível anual (19,2%) e uma queda em nível mensal (4,7%). O indicador geral chegou a 109,5 em setembro, valor considerado de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda mais forte no desemprego e aumento na renda, para retomarem o crescimento.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as dúvidas sobre o futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedido o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.